

SOBRE COMBOIOS, JANELAS E OUTRAS PEQUENAS HISTÓRIAS

José Henrique PERES RODRIGUES

Sobre comboios, janelas... som sete saborosos relatos de Henrique da Costa que ganhárom o prémio de narrativa «Ricardo Carvalho Calero» de Ferrol no ano 1993. A eles engadiuse posteriormente outro, «Ruiva mulher de esperança», e assim fijo-se o livro que há pouco saiu a lume (1).

O nó que vai cingindo as diversas histórias é a língua, umha língua densa e rica, muito mais elaborada que em *Mar para todo o sempre* —anterior entrega do autor, merecedora do mesmo prémio no certame anterior— até ao ponto quase de converter às vezes num intrigante repto a percepçom do sentido dos relatos. As descrições, pola sua parte, tornamse completas e precisas, pondo mesmo ao alcanço dos dedos os objectos.

«Ruiva mulher de esperanpa» e «O enigma de Kroeneg» som duas histórias em que se privilegia umha açom fluída localizada em espaços fantásticos; umha açom, para mais, carregada de sugestões alegóricas que fica aberta às múltiplas interpretações que o leitor lhe quiger dar.

O resto dos relatos, porém, situam-se num mundo bem diferente, em cenários quotidianos em que o que se importa é a interioridade psicológica das personagens, onde o autor parece mexer-se com grande aproveitamento e bom fazer, conseguindo reproduzir processos de pensamento verossímeis, tanto desde a primeira como desde a terceira pessoa.

Amostra-se umha clara preferência polas vivências trágicas, a recriaçom desde o interior das personagens de processos desencadeados por forças poderosas: solidão, desesperapom, amor, crises existenciais, dúvidas, incertezas...

«Maré de Outubro», em que se narra mediante hábeis procedimentos analépticos a progressom dos acontecimentos que fõrom empurrando um homem até ao assassinio e à perdiçom, e «Krástia e Líbor», crónica dum romance impossível no meio dum ambiente sugerido polo jazz que possivelmente nem chegasse a ter lugar, som dous relatos protagonizados por personagens introvertidas, com dificuldades de comunicaçom e vítima dos seus próprios sentimentos. Destaca a compreensom e até solidariedade que despertam no leitor.

«Talvez Mágadan» é a viagem reflexiva dum personagem que transita num trem polas diversas estações de um trajecto imaginário, metáfora provável de percursos mais transcendentais. «Nom demorou a sexta-feira» propom o suicídio dum velho faroleiro salferido polo mar... E assim mais histórias que vam fazendo com que ao acabar a leitura desta obra a gente saia com a impressom de ter realizado uma quase onírica viagem através dos mundos da psique.

Nom há dúvida já, pensamos, de que quando conseguir superar essa pequena dose de excessivo «racionalismo» que assoma às vezes nos relatos e quando talvez lograr um maior aproveitamento dos ritmos narrativos, Henrique da Costa proporcionará férteis e fecundas páginas à nossa literatura, tam necessitada de novos talentos e de novos horizontes.

(1) Henrique da Costa: *Sobre comboios, janelas e outros pequenas histórias*. Ed. Laidvento. Santiago de Compostela, 1995.